

UM ESTUDO DO PERFIL DOS ALUNOS DO COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA E DO ESINO CONFESSIONAL

Heron Malaghini¹

Resumo

O presente estudo teve por objetivo identificar o perfil e motivações dos alunos de uma instituição de ensino público, confessional e médio técnico profissionalizante da cidade de Curitiba, neste caso o Colégio Estadual Santa Cândida. Com base na investigação da realidade do Colégio estudado, procurou-se levantar informações que propiciem a discussão e a busca de caminhos que possam sinalizar formas de ação e estratégias que visem melhorar a qualidade do ensino e rendimento dos alunos de nível médio e técnico profissionalizante. Para tal, em primeiro momento, foi realizada uma revisão de literatura em livros, artigos, e fontes da web que discorrem sobre o assunto. Na segunda etapa do trabalho, foi aplicado um questionário, destinado aos alunos da faixa etária de 15 a 20 anos, que estudaram durante o ano de 2017, no Colégio Estadual Santa Cândida. Posteriormente, os dados coletados através desse instrumento foram analisados e os resultados expressados em forma quantitativa e estatística. Com base na análise, observou-se que a grande maioria dos alunos declara-se estudante como sua principal ocupação, no entanto, não dedica a maior parte do seu tempo e dos seus recursos para esta atividade. Muitos não trabalham e dedicam menos de cinco horas para estudo, mas compreendem que sua principal ocupação é ser estudante. Gastam seus recursos financeiros com supérfluos, investindo pouco em sua formação intelectual. Com base nos resultados da pesquisa, identifica-se a necessidade de um trabalho de conscientização desses jovens no sentido desses compreenderem melhor as suas prioridades e a si mesmo, o que poderia melhorar e maximizar a formação a sua formação acadêmica e profissional.

Palavras-chave: Educação. Profissional. Moral

INTRODUÇÃO

O principal dilema da educação é o da permanência dos alunos no ensino médio. Para Jahn (2017), *muito do que lhes parece desinteressante nesse período tais como experiências, relações, conhecimentos só irá fazer falta mais tarde. Todo esse desinteresse tem sido motivo de muitas reflexões sobre os possíveis caminhos para que o ensino médio seja vivido e percebido como significativo. O desafio do*

¹ Graduado em Ciências Contábeis e Historia, Pós Graduado em Ensino Religioso, Historia e Ensino Profissionalizante

ensino envolve a possibilidade de organizar um programa curricular que consiga formar jovens para continuar os estudos no ensino superior e prepará-los para o mercado de trabalho, assim incentivando com que se escolarizem o mais possível.

As novas proposições do governo têm o objetivo de elevar o índice de conclusão do ensino médio regular. Existe hoje forte pressão socioeconômica, e muitos dos que abandonam não terão chance profissional na vida. Pesquisa divulgada pelo Instituto Unibanco (JAHN, 2017), realizada na rede estadual paulista, de cada 100 alunos que terminam o ensino fundamental com a idade correta, 83 vão para o ensino médio. Destes, apenas 47 terminam o médio em três anos.

Felipe Jahn (2017), argumenta que visando maiores índices de conclusão, o MEC aposta na ampliação da educação profissional. Hoje no âmbito do ensino secundário, ela responde por apenas 14% das matrículas, contra 77% da Áustria, 58% da Alemanha, 44% da França, 42% da China e 37% do Chile. Buscando melhorar o cenário, o governo aposta, em um programa curricular mais flexível. Uma das principais medidas foi a de integrar ensino regular e a educação profissional (JAHN, 2017).

É evidente a relevância do trabalho nas atividades pessoais, impessoais, como elemento legitimador social na vida das pessoas, bem como no suprimento de necessidades existenciais, pois os rendimentos podem assegurar a satisfação de necessidades, tais como alimentação, lazer, bem estar entre outros, daí a importância do trabalho como relevante assim como a educação profissional (SANTOS, 2010).

Por isso quando se pensa em uma maneira de se combater o desemprego, ou uma forma de se colocar o jovem no mercado de trabalho o que vem a cabeça é educação profissional.

Assim qual o perfil do aluno que busca a educação profissional? O que pensa esse aluno sobre questões ligadas ao seu desenvolvimento educacional. Como gasta seus recursos como tempo e dinheiro? Que ferramenta possui tais como computador, acesso a rede em celular, etc. Se tem consciência de quão árduo é o caminho a ser percorrido e se para ele o ensino profissional é importante? Se planeja sua carreira acadêmica e profissional e como se prepara para ela? É um

leitor de que tipo de literatura? Esta leitura ajuda no seu desenvolvimento crítico e analítico?

Com base nos questionamentos acima, investigar o perfil do aluno, saber o que ele pensa sobre determinados temas, torna-se importante no sentido de assim traçar estratégias de ações educacionais que possam maximizar suas ações em busca do conhecimento e de seus demais objetivos.

Educação, Profissional e Moral

Não são poucos os livros de história que narram a dificuldade que as classes menos favorecidas tinham em encontrar ensino de qualidade no Brasil. Dentre essas obras, podemos citar: *Andre Rebouças - O Engenheiro do Império*, (DANTAS, 2011), *General Osório* (DORATIOTO, 2008), *Mauá o Empresário do Império* (JORGE, 1955), *Benjamin Constant Vida e História* (LEMOS, 1999). Essas obras literárias, expressam a realidade do ensino ao longo dos anos no desenvolvimento do Brasil e essa realidade não está apenas relacionada ao nosso país, também foi assim em países tidos como exemplares na Europa. Pobres para ter acesso à educação entravam para o Exército ou seguiam Ordens Religiosas (LEMOS, 1999). Em nosso país, não faltam exemplos históricos como o de Andre Rebouças, o primeiro engenheiro afro-brasileiro da história do Brasil, ainda que não tivesse exatamente uma origem humilde, Benjamin Constant tido com verdadeiro patriarca da República em várias passagens em seu diário declara que queria ser professor e que abraçou a carreira militar por falta de oportunidade (LEMOS, 1999).

Muitos livros de História e de romances dos séculos XVIII e XIX reforçam o relato dessa realidade, dentre eles o livro *Memórias de Um Suicida* da autora Yvonne Pereira (1997), o qual narra a história de Camilo Candido em sua jornada em um monastério, sem vocação religiosa nenhuma apenas para ter acesso à educação.

Essa realidade estaria ainda que de forma silenciosa e menos escancarada se repetindo hoje; muitos buscam as escolas militares e confessionais por essas aparentemente apresentarem resultados melhores que as comuns (BERKENBROCK, 2010).

Segundo Silva (2017), contra os avanços da educação laica instituições investem no ensino confessional, alguns colégios preferem manter sua identidade, adotando práticas específicas da fé professada pela instituição. No Colégio Internacional Everest, pertencente à Congregação dos Legionários de Cristo, em Curitiba, dá ênfase à tradição católica. Os padres que prestam serviços religiosos à escola andam sempre de batina, há orações todos os dias, uma missa por mês e o colégio é autorizado pela arquidiocese a oferecer catequese aos alunos. Mesmo assim a escola não deixa de ter entre seus alunos evangélicos, espíritas e judeus. A escola oferece atrativos como o ensino bilíngue e a disciplina. “Eles trabalham toda uma postura de virtudes, que inclui até pontualidade”, como cita uma mãe que tem uma filha na 8ª ano e outra que estudou todos os anos no ensino fundamental no colégio (SILVA, 2017).

Na Escola do Bosque, no bairro São Lourenço em Curitiba, os pais assinam um documento no qual ficam cientes de que os alunos terão aulas da disciplina de Ensino Religioso Católico. “Temos famílias que preferem que os filhos não assistam a essas aulas. Então eles participam de outras atividades”, explica o diretor Roberto Abia. Para Lima (2017), a Escola adota um sistema diferente, com meninos e meninas em turmas separadas. Os serviços religiosos da escola são realizados por um capelão.

Bons resultados de desempenho, bilingüismo e formação moral são aspectos que têm atraído mesmo quem não segue alguma crença

Na opinião da psicopedagoga Mari Angela Calderari Oliveira, professora do curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, muitas estão obtendo êxito. “A maioria das confessionais trabalha hoje a questão de valores morais, mas sem impor uma crença. Paralelamente a isso, melhoraram muito a qualidade de ensino” (LIMA, 2017).

É notório saber que os valores e princípios éticos não nascem gravados em nossa bagagem genética, mas que são compreendidos na infância e na adolescência, quando a criança desenvolve de forma significativa o interesse e a descoberta pelas regras, um dos fundamentos estruturais da educação moral. Portanto, existe a necessidade de serem ensinados e, mais do que nunca, a escola tem abraçado essa função por meio de projetos e diferentes atividades que

promovam o constante exercício e a reflexão destes princípios de forma acentuada é o que diz Berkenbrock (2010).

Berkenbrock (2010), ainda declara que o ensino confessional católico, desde os primórdios do país, abriu caminhos e concretizou seus projetos educacionais de forma participativa e competente. Sempre buscou oferecer uma educação humana de qualidade e se empenhou em produzir novos conhecimentos e serviços, que colaboraram para o desenvolvimento econômico, cultural e social de toda a sociedade brasileira.

Segundo Lima (2017), o Colégio Martinus, um colégio luterano de Curitiba, também opta por uma postura mais ecumênica ao tratar a religião em sala de aula. “Todos os dias iniciamos nossas aulas com uma meditação, mas qualquer cristão se reconhece nela”, explica o diretor do Colégio Martinus, João Lima.

O ambiente familiar tradicionalmente valorizado em instituições religiosas continua a pesar na escolha dos pais.

Seguindo esse exemplo e reforçando o argumento acima, o presente autor desta pesquisa cursou o Ensino Fundamental na Escola Estadual Imaculada Conceição na cidade de Jacarezinho PR, escola confessional de segmento católico, administrado pela ordem de irmãs Carmelitas. Com base em suas experiências pessoais em tal instituição de ensino, o presente acredita que essa oportunidade lhe fez muito bem, aprendeu valores que, segundo o mesmo, acredita estar em falta na sociedade de hoje, os laços formados neste colégio são mantidos até os dias atuais, onde professores da época agora são seus amigos pessoais e conselheiros, testemunhas oculares e temporais de sua vida pessoal, acadêmica e profissional.

A influência das instituições religiosas na História do Brasil é inegável. Durante o segundo reinado, o Império do Brasil era oficialmente católico, o Brasil herdou naturalmente muito da cultura religiosa de Portugal onde a influência Católica foi crucial. A contribuição histórica dos Jesuítas para com a educação é incontestável, muitas instituições de ensino médio e universitário foram fundadas e mantidas por instituições religiosas. São Paulo, a maior cidade da América Latina, teve sua fundação baseada no colégio que deu origem ao nome da mesma, realizada pelo padre jesuíta Manoel de Nóbrega em 1553. Em Portugal, no ano de 1200, o Papa Nicolau IV teve papel fundamental na criação da universidade de

Coimbra, universidade que durante muitos anos, foi berço educacional de muitos líderes mundiais, principalmente na época do Brasil colônia estendendo-se até o Brasil império. Temos como exemplo José de Bonifácio, peça importantíssima em nosso processo de independência, era formado no curso de filosofia em Coimbra (Universidade de Coimbra 2017).

Essa influencia religiosa no cotidiano e em especial na educação, sempre gerou criticas e elogios sendo motivo de acalorados debates sobre o assunto.

No livro de Renato Lemos, *Cartas da Guerra*, Lemos (1999), que é baseado nas cartas que Benjamin envia a sua esposa enquanto está na Guerra do Paraguai, aquele que muito fez pela proclamação da república e que além de engenheiro militar era professor, dá várias opiniões sobre as escolas da cidade de Nossa Senhora do Desterro, local onde hoje fica Florianópolis, por ser administrado por religiosos, ele escreve para sua esposa dando seu ponto de vista:

[...] Há na província dois liceus destinados a instrução secundaria. Um particular, dirigida por um padre da Companhia de Jesus, bem montado, boa disciplina e dirigido com muito método (o grande defeito que notei foi o ser um importante estabelecimento dirigido por jesuítas). Outro do governo pouco freqüentado, onde há somente duas cadeiras, uma Francesa e outra latina (LEMOS, 1999).

Não fica claro se a critica é por serem religiosos cuidando da instituição ou por contra de algum entendimento contrário a essa companhia em especial. Os jesuítas são uma ordem muito conhecida na história, dela vem nomes com o de José de Anchieta e Manoel de Nóbrega, porém são visto por muitos como vilões, sua atividade na catequização dos índios foi alvo de muita controvérsia assim como, a influência que exerciam nos povos de onde se fixavam, foram acusados de influenciar diversas revoltas contra o Império Português, por exemplo, no século XVIII Marquês de Pombal expulsou a ordem dos Jesuítas de Portugal. Mesmo assim, de certo modo Benjamin acaba por elogiar a instituição deixando escapar certo preconceito, porém salienta que é bem cuidada e disciplinada (Lemos, 1999).

Olhando um pouco para fora do Brasil, continuasse os dizeres sobre tal questão, muitas vezes os que mantêm opinião contrária evocam o chamado estado laico: *A introdução da paixão religiosa na política é o fim da política honesta, bem*

como a introdução da política na religião é a prostituição da verdadeira religião disse Lord Hailsham (advogado e político britânico 1872-1950) IZ Quotes (20174)

Mas o que é o estado laico? Isso significa que as religiões são proibidas ou que não se devem levar em conta pensamentos religiosos?

Estado laico significa que o país ou a nação é neutro no campo religioso, tendo como princípio a imparcialidade no assunto religioso, não apoiando ou discriminando nenhuma religião

Ainda na Inglaterra o ensino religioso é promovido como uma disciplina normal, a Baronesa de Warsi alegou em seu discurso em prol do ensino religioso, que esse é um assunto importante e corretamente considerado parte oficial do currículo nacional, ainda segundo ela é fundamental para o objetivo escolar da promoção do desenvolvimento espiritual, moral e cultural dos jovens e crianças. Esta matéria também fornece um contexto essencial para o desenvolvimento da compreensão dos jovens quanto à valorização da diversidade, e para aprenderem a desafiar os estereótipos, irem contra o racismo e a discriminação, completou (GUIAME, 2011).

No Japão, além das disciplinas acadêmicas é obrigado ensino religioso e há aulas de Educação Moral, Saúde e Segurança, Disciplina, Cortesia e Boas Maneiras (KAWANAMI, 2016). O que no Brasil seria no mínimo considerado como matérias complementares, no Japão fazem parte da grade comum, disciplinas éticas morais, o resultado é conhecido, no mundo todo a educação japonesa é elogiada

No Brasil, as opiniões são bem divergentes a favor ou contra, cada um com uma linha de pensamento.

Georgia Nogueira Professora do ensino infantil – reside em Bauru – SP salienta: *“As pessoas se encontram voltadas para si, preocupadas com problemas de ordem financeira, esquecendo-se e deixando de lado a nossa essência espiritual”*. Os pais preocupam-se mais com a carreira que seus filhos terão, esquecendo-se da formação moral e ética que é a responsável por regular os relacionamentos sociais. Assim acabamos vivendo em um mundo repleto de disputas, onde reina o egoísmo, a insensibilidade, a falta de escrúpulos e o preconceito, como se não houvesse lugar para todos e tivéssemos que conviver como inimigos. Do que então nos vale a educação se ela não pode sanar as

mazelas do mundo? Infelizmente gerar mais atrito, onde o mais forte vence o mais fraco e reforçando as diferenças sociais. Há muito tempo que Comenius, o pai da Pedagogia, já se referia à necessidade da formação integral do ser, isto é, desenvolvimento do intelecto, do corpo e da alma. Como a instituição escolar é responsável pelo processo de educação do ser, onde ocorrem às primeiras experiências sociais em meio a uma diversidade cultural, as aulas de Ensino Religioso não podem ser deixadas de lado. Sem abordar nomenclaturas religiosas, respeitando a cultura de cada indivíduo, o ideal é levar a religião de uma forma universal, trabalhando valores morais e éticos. Dessa forma, falar e exemplificar o respeito e o amor ao próximo e à natureza, que Deus em sua infinita sabedoria e bondade nos oferece como recurso necessário à nossa existência, é abordar a religião sem privilegiar cultos. Esta é a verdadeira educação: proporcionar o desenvolvimento intelectual e moral indissociavelmente (NOGUEIRA, 2010).

O COLÉGIO SANTA CÂNDIDA

O "Colégio Santa Cândida" é de 1912, foi fundado a pedido do *Padre Leon Niebieszczanski*, vigário responsável da Paróquia Santa Cândida, procurando atender as necessidades dos moradores do bairro. No início a escola funcionava numa pequena casa de madeira (figura 2) Este nome originou-se da imagem de Santa Cândida que foi doada pelo Governo Imperial, adquirida em Portugal, no ano de 1877, ainda hoje se encontra na Igreja Paroquial, é o que diz a Irmã Jacielma Martins, diretora do Colégio.

Em 1922, com ajuda dos moradores, foi construído um prédio com duas salas amplas e moradia das irmãs, tombado como patrimônio histórico.

No início a escola era particular, com o passar do tempo, passou a ser Estadual para o atendimento dos mais carentes. A Mitra Arquidiocesana de Curitiba fez a doação do terreno para escola, porém manteve a Direção da escola para as irmãs, constando na escritura do terreno uma cláusula desta garantia que foi aceita pelo estado, razão pela qual não se faz eleição de Diretor em nosso estabelecimento (PARANÁ, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, 2017)

Filosofia

O Colégio Estadual Santa Cândida, dirigido pelas Irmãs Franciscanas da Sagrada Família de Maria, fundamenta seus princípios educacionais nos valores do Evangelho e no sentido de concretizar os anseios do fundador da Congregação Religiosa, Arcebispo D. Zygmunt Felinski, que preconiza que “todos os envolvidos no processo educacional devem sentir-se membros da comunidade das Irmãs”. (PARANÁ, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, 2017)

Diretrizes e objetivos do Colégio

São diretrizes e objetivos do Colégio Santa Cândida (PARANÁ, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, 2017):

Educar para a humanização e a personalização, abrindo espaço, onde a *Boa Nova (Evangelho)* possa ser ouvida, possibilitando que aconteça em cada educando o Projeto do Criador a fim de que, assumindo sua realidade, viva dignamente sua identidade de filho de Deus.

Educar para a justiça, permitindo que se desenvolva a consciência crítica, própria da verdadeira educação, procurando regenerar permanentemente os princípios culturais e normas de integração social que possibilitem a criação de uma nova sociedade participativa e fraterna.

Educar para a verdadeira liberdade, tendo por base os princípios da educação libertadora que contribuem para a conversão educativa do homem integral, não apenas no seu profundo individual, mas também periférico e social, para frutificar em hábitos de: compreensão, responsabilidade, união, partilha, perdão, respeito, acolhimento, sinceridade, valorização de si e dos outros, hábitos estes que humanizam o mundo, produzem cultura, transformam a sociedade e constroem a história.

Educar para o Espírito de família, refletindo a humildade, a simplicidade e a sabedoria da Sagrada Família de Nazaré, irradiando fraternidade na partilha livre e consciente do amor.

Educar para Ecumenismo, respeitando os diversos credos religiosos. Para

que isso se concretize, nossa escola deve adaptar-se a novas tecnologias e primar pela eficiência do ensino científico e cultural, pelo desenvolvimento do senso crítico, valores humanos, cívicos, éticos, políticos, sociais e cristãos.

A escola, seja ela confessional ou de outra linha educacional não tem autonomia para ditar suas próprias regras, ela tem que seguir as regras impostas pela administração pública. Assim não tem liberdade de ação e tem que submeter-se as diretrizes e procedimentos impostos. Assim, mesmo com todo esforço que uma instituição faça para dar algo diferenciado a seus alunos, não há como sair muito da linha do tradicional ou daquilo que é imposto pelo estado

As Escolas servem a administração e não a administração a escola. Quer um exemplo? As remoções acontecem em agosto ou setembro. Não no período de recesso das aulas, o que cria uma descontinuidade no serviço e redundando no fracasso da criança. Justa Espeleta (MELLO, 1998)

As políticas de promoção de autonomia de escola devem, portanto, incluir as condições e insumos básicos necessários para a constituição de identidade escolar próprias, voltada para a melhoria da qualidade do ensino e a democratização do sistema como um todo atendendo assim a toda heterogeneidade de alunos que temos hoje. (MELLO, 1998).

Mello em sua obra *Cidadania e Competitividade*, fala um pouco sobre a importância da autonomia da escola a fim de construir uma identidade o que poderia dar uma linha diferente de ação para essa ou aquela unidade escolar. Não que uma ou outra seja melhor, mas para que haja oportunidade de se optar por algo que se encaixe melhor ao perfil de determinado aluno, assim dando uma liberdade de escolher o que é melhor para si na visão do aluno ou de seus responsáveis.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa trata-se de um estudo Exploratório e de Campo, onde optou-se por aplicar no Colégio Estadual Santa Cândida, um questionário com intuito de averiguar o perfil dos alunos matriculados no mesmo. Levaram-se em conta questões pessoais, morais, socioeconômicas e culturais dos alunos que participaram. As perguntas de cunho pessoal estão no começo do formulário, onde procura-se identificar questões como idade e turno de aula do indivíduo pesquisado.

Sua condição socioeconômica vem logo a seguir onde o intuito é identificar a renda do aluno e se o mesmo tem que trabalhar ou se tem todo seu tempo para dedicar aos estudos, o questionário segue com perguntas culturais como gosto por leitura e quantidade de livros a que o respondente tem acesso e finaliza com questões morais perguntado se o respondente aceitaria adquirir a casa de alguém que estivesse sendo despejado. O curso escolhido foi o Técnico Integrado em Administração com alunos matriculados no segundo e quarto ano, turnos de manhã e noite. Somando segundo e quarto ano no período da noite chega-se a um montante de quarenta e sete alunos, na faixa etária de 16 a 20 anos. Escolheu-se o Colégio Santo Cândida por atender os requisitos no que toca a ser um público e de ensino técnico profissionalizante, tradicional do bairro Santa Cândida em Curitiba. Esse Colégio é muito conhecido na cidade e tem como tradição, seu nome constantemente citado entre os melhores da cidade, ligado a imigração polonesa nessa que é uma cidade multicultural de muitos imigrantes.

Formulou-se assim, um questionário para traçar o perfil comportamental dos alunos que hoje estão estudando nesse Colégio, através do resultado obtido pelas respostas destes alunos podemos aprimorar nossas ações e formas de abordar temas e comportamentos onde poderemos maximizar suas ações em busca de um rendimento mais eficaz, no aspecto social econômico, para suas carreiras acadêmicas, profissionais e de cidadãos, no aspecto ético moral.

Com base em entrevista com a Freira responsável pela Instituição, Irma Jacielma Martins, a priori imaginou-se que a pesquisa nos mostraria uma diferença grande de perfil entre os turnos manhã e noite, já que o senso comum costuma apontar que alunos no período noturno tendem a necessitar trabalhar durante manhã e tarde. Também se esperava que isso influenciasse mais na maneira de pensar e interpretar as coisas. Porém, as respostas ao questionário nos mostrou que não há diferença significativa para esses parâmetros.

Perfil do Aluno do Ensino Médio Técnico

Pesquisa realizada pela professora Lucia Barbosa de Oliveira, coordenadora do mestrado profissional em Administração do Ibmecc/RJ, revelou as expectativas

profissionais dos estudantes do ensino médio técnico e o que os motivou a buscar esse tipo de formação. A maioria dos jovens (51%) escolhe o ensino médio técnico visando sua empregabilidade e ter mais chances de inserção no mercado de trabalho. O que surpreende, no entanto, foi o grande interesse demonstrado por esses jovens pelo ensino superior. Segundo a pesquisa, sete em cada dez jovens (73%) pretendem ingressar no ensino superior, enquanto 23% analisam a possibilidade, totalizando 96% dos participantes, assim o ensino superior, portanto, faz parte das aspirações da esmagadora maioria. O estudo foi realizado em março de 2015 com estudantes do terceiro ano do ensino médio de uma escola privada, localizada na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro entrevistando 189 alunos, número que corresponde a 80% do total. A escola, que atende a uma comunidade considerada renda média a baixa, oferece cursos técnicos nas áreas de informática, eletrotécnica, mecânica e eletrônica, todos integrados ao ensino médio regular. Os alunos eram predominantemente masculinos (72%) e com idades entre 15 e 17 anos (84%). Muitos deles (em torno de 90%) seriam os primeiros da família a conseguir um diploma do ensino superior.

Quase metade dos participantes (47%) indicou que o ensino superior seria uma forma de ampliar seus conhecimentos, 20%, o ensino superior significa o acesso a posições profissionais melhores e mais bem remuneradas, enquanto 10% dizem que o diploma do ensino superior é uma “exigência da sociedade”.

Em sua conclusão, a professora Lucia Barbosa de Oliveira afirma que a grande maioria dos jovens participantes não vê a formação técnica de nível médio como um fim em si, mas apenas como uma etapa de sua formação, a ser complementada pelo ensino superior. (IBEMEC, 2017).

Perfil dos alunos do Colégio Santa Cândida

A pesquisa foi aplicada no Colégio Estadual Santa Cândida com turmas do curso profissionalizante de Técnico em Administração, 2º e 4º anos turmas de manhã e noite. Responderam ao questionário 29 alunos das turmas de manhã e 36 das turmas de noite totalizando um grupo de 65 alunos respondentes. Esse número

poderia ser muito maior, porém muitos não quiseram responder ao questionário, que não foi imposto de maneira obrigatória.

Responderam 49% masculinos e 51% feminino. Estudam de manhã 40%, durante a noite 60%. Já no primeiro bloco de resposta nota-se que apenas 19% trabalham e 14% faz estágio, portanto relacionado à sua educação, 85% responderam que gastam seu dinheiro com balada ou coisas banais, assim podemos entender que a real necessidade de esses alunos trabalharem é discutível, poderiam se dedicar muito mais ao estudo, a necessidade de trabalhar e ajudar a família não aparece nesses números, os próprios alunos não vendem esse discurso, dizem que são estudantes, mas não se dedicam muito a isso, demonstram sim uma propensão a gastarem seu tempo e recurso com coisas banais. Destina apenas 5% para educação algo que um trabalho de conscientização poderia trazer bons resultados, mostrar para esses alunos que um pouco de foco em suas carreiras acadêmicas pode fazer muita diferença em suas vidas não apenas economicamente, mas culturalmente também.

No bloco voltado a educação, pode-se notar que 21% almejam alcançar um Doutorado. Salienta-se assim à necessidade de uma conscientização no que toca a utilizar seus recursos com educação, sempre buscando aprimoramento, por exemplo, essa verba de 85% aplicada em balada poderia ser gasto com um bom curso de inglês ou outros cursos que fazem diferença em uma vida acadêmica.

Continuando, 98% concordam que a educação deve atender o mercado de trabalho, normal para uma faixa etária que visa entrar no mercado de trabalho o mais rápido possível para conquistar uma independência financeira, o que justificaria ainda mais maximizar suas oportunidades e recursos. 84% têm consciência que nunca encerrarão os estudos, pois hoje é bem clara a realidade da educação continuada, seja qual for sua área de escolha e atuação.

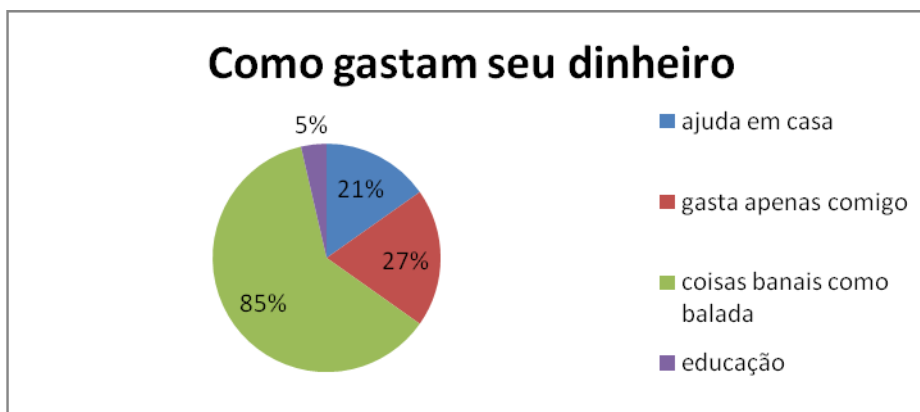


Figura 3. Como gastam seu dinheiro. Elaborado por Heron Malaghini

O Ensino laico não é o ideal para 77% dos respondentes, normal por se tratar de um colégio confessional de vertente católica, o estudo religioso é visto como uma arma primordial para formação ética dos alunos, mesmo hoje estando restrito as séries iniciais, por exemplo, o ensino médio não tem essa disciplina na grade.

O acesso a internet já esta vulgarizado, 98% tem em casa, 100% tem em seu celular, porém apenas 27% tem aplicativos educacionais em seu aparelho, pode-se trabalhar melhor isso com certeza, aproveitar muito mais essa facilidade tecnológica, até porque, caso contrário, sem disciplina o celular se tornará um empecilho a atenção nas salas de aula.

Sobre livros e leitura 44% responderem ter um livro e um autor preferido - a maioria são livros para lazer sem nenhuma conotação acadêmica. 14% declaram não ler nenhum livro. Segundo Caruso (2009), a leitura é fonte fundamental para cultura das gerações, assim um número decepcionante leram mais que dez livros, apenas 2%.

Nos contos, crônicas, romances, poemas, nos mais variados textos criados, há sempre um universo interior e exterior de pessoas que vivem ou viveram num determinado tempo e espaço. Ler os textos escritos e as diversas linguagens inerentes ao ser humano é ampliar o nosso próprio mundo simbólico, é desenvolver nossa capacidade de comunicar e criticar, enfim, é um ato contínuo de recriação e invenção (CARUSO, 2009).

Em uma pesquisa sobre literatura no Brasil, Pró livro (2017) destaca a informação que o brasileiro costuma ler em média 5 livros, entre os estudantes que responderam a pesquisa do Instituto 32% alegaram como desculpas para não ler a

falta de tempo. Veja que em nossa pesquisa a maioria esmagadora dos alunos tem como sua principal atividade estudar, ainda que essa atividade para muitos se limite somente ao tempo em que se esta na unidade escolar, assim esses números poderiam ser muito mais positivos, com uma boa campanha de conscientização, nossa pesquisa através do questionário aponta que apenas 6% leram mais que cinco e 34% leram menos que cinco livros por ano, enquanto estudos apontam que o Europeu lê em media 15 livros (PARO, 2012). Precisamos ainda melhorar e muito esses dados. Popularizar a leitura, quem sabe diminuindo os impostos sobre os livros, por exemplo, tornando seus preços mais acessíveis à população em geral.

Na pesquisa do instituto Pró livro (2017), a mesma diz que o professor é responsável por influenciar na escolha do livro para 10% dos considerados leitores, com base nisso, percebe-se que ler é fundamental nessa formação acadêmica do indivíduo e que e o professor é peça chave para isso, em se tendo como meta a formação do cidadão critico e analítico. Um trabalho bem feito nesse segmento com certeza trará bons resultados sociais. O Instituto Pró livro considera em sua pesquisa como leitor aquele que leu um livro inteiro ou partes nos últimos 3 meses.

Ainda no bloco sobre educação 40% gostaria de escolher cada matéria que estudariam de forma individualmente, poderiam assim montar uma grade variada com matérias de exatas e humanas, uma política de créditos como é feita nos Estados Unidos, (Campos 2015), enquanto 14% preferem escolher em bloco como exata ou humanas. Dentre as matérias a serem escolhidas como preferida matemática teve 14% da escolhas em matérias individuais.



Figura 4. Você gostaria de escolher cada matéria da grade ou em bloco.
Elaborado por Heron Malaghini.

Quanto à melhoria em educação 50% apontaram melhorias de estrutura como WIFI livre, tecnologia em sala de aula como data show e segurança, o restante apontou melhoria do professor, especialização e paciência foram os mais citados.

A Disciplina no que toca a conduta foi apontada como importante para 70% sendo que 46% acham que o professor deveria disciplinar os alunos, uma contradição para 36% que acham o professor autoritário e 34% acha seus pais autoritários. Ainda 56% acham que alunos que não se dedicam deveriam reprovar de ano, 40% acham a impunidade do país um mal.

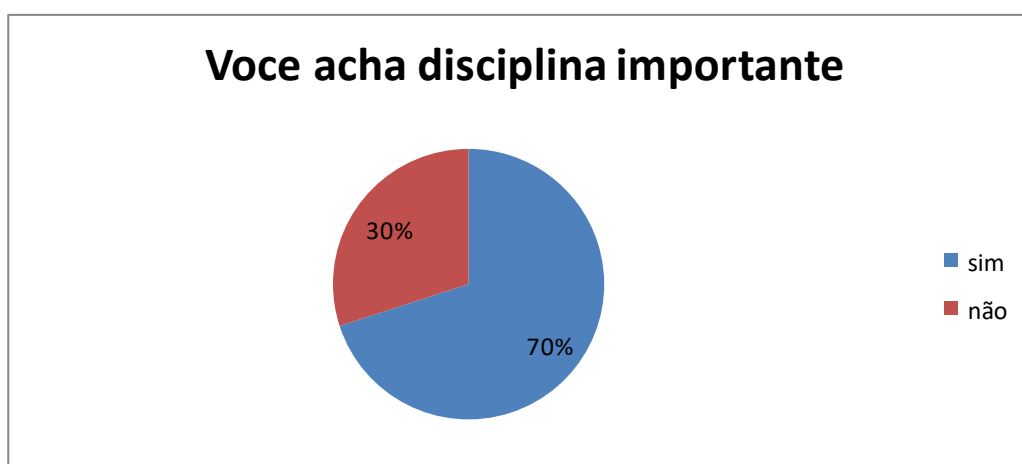


Figura 5 Você acha a disciplina Importante. Elaborado por Heron malaghini

Uma porcentagem de 40% coloca estudo como sua principal ocupação, mas apenas 17% reservam mais de cinco horas por dia para essa atividade, o que pode ser trabalhado também por uma campanha de conscientização.

Deus é apontado como ídolo para 21% seguido por seus pais e avós com 12%, 6% aponta outros como Ronaldinho e Neymar, outros não opinaram.

Veja que os números nos apresentam a disciplina como um ponto importante a ser analisando.

Para Inger Enkvist, ex-ministra da educação da Suécia, enquanto a maioria dos nomes de relevância na educação hoje defende acabar com as fileiras de carteiras e os formatos tradicionais das escolas dando assim mais liberdade aos alunos, a ex- ministra defende o resgate da disciplina e autoridades dos docentes.

“As crianças têm que desenvolver hábitos sistemáticos de trabalho e para isso necessitam que um adulto as orientem. Aprender requer esforço e, quando se deixa os alunos escolherem, simplesmente não acontece.” (ENKVIST, 2017)

Segundo Enkvist (2017), as escolas foram criadas com o objetivo de que os alunos aprendessem o que a sociedade havia decidido o que era útil. Qual é o propósito da escola se o estudante decide o que quer fazer? Essas correntes querem enfatizar ao máximo a liberdade do aluno, quando o que ele necessita é de um ensino sistemático e bem estruturado, sobretudo se levamos em conta os problemas de distração das crianças. Se não se aprende a ser organizado e a aceitar a autoridade do professor no ensino fundamental, é difícil que se consiga isso mais tarde. O aluno nem sempre vai estar motivado para aprender. É preciso esforço.

Quanto ao respeito à hierarquia (assunto também contemplado em nosso questionário), ganhou evidência nos noticiários nacionais, o caso da professora Marcia Friggi que leciona na cidade de Indaial, SC. A professora catarinense ficou com marcas feias no rosto após ser agredida por um aluno de 15 anos. Recebeu uma sequência de socos depois de ter retirado o estudante de sala por mau comportamento. Um flagrante caso de desrespeito à figura do professor em sala de aula.

“Eu coloco o livro onde eu bem quiser”, disse o aluno ao ser contestado, depois de dizer diversos palavrões, sendo expulso de sala. Ao acompanhar o aluno, a professora foi agredida. A professora se disse “dilacerada”. “Estou dilacerada por ter sido agredida fisicamente. Estou dilacerada por saber que não sou a única, talvez não seja a última” (ARRUDA, 2017).

Como acabar com esse tipo de comportamento desordenado de alguns alunos? qual seria a solução visando evitar que professores sejam agredidos, mal tratados e ameaçados dentro de sala de aula enquanto praticam seu ofício?

É pela educação que a criança conhece a disciplina, por isso não se pode descuidar dela, deixando-a abandonada a si mesma. (AQUINO, 2017)

Muitas pessoas não conseguem vencer problemas e vícios pessoais porque não são disciplinadas. Muitas não conseguem ser vitoriosos em seus propósitos porque pode faltar essa virtude. Para vencer um vício ou para derrotar um mau

hábito é preciso disciplina. É assim que aprendemos a nos dominar. *Vale mais um homem que se domina do que o que conquista uma cidade.* A disciplina depende evidentemente da força de vontade. (AQUINO, 2017)

As grandes organizações, fortes e duradouras apoiam-se em rígida disciplina. É preciso organizar a sua vida. Defina e marque, com clareza, todas as suas atividades. Deve haver um tempo definido para cada coisa, o imprevisto é a grande causa da perda de tempo e de insucesso. As pessoas mais produtivas são aquelas que se organizam. Essas conseguem fazer muitas coisas em pouco tempo. Não adianta ter muitos livros se eles não estiverem arrumados por assunto, assim você não vai encontrar um livro que desejar. Não adianta ter muitos artigos guardados se eles não estiverem classificados e indexados. Com bagunça não se pode achar nada, e perde-se muito tempo

Disciplina é uma virtude que se adquire desde a infância, em casa com os pais, na escola, na Igreja, no trabalho. ...

Nenhum atleta vence uma competição sem muita disciplina, treinos, regimes, horários rígidos, etc. (AQUINO, 2017)

Certas palavras às vezes têm seu sentido deturpado. Assim ocorre com a disciplina, freqüentemente entendida como submissão, o que remeteria à sujeita-se a vontade de outrem. Por exemplo, o pai que disciplina seu filho ou o comandante que conduz suas tropas sob um regime disciplinar severo. Porém, é sob o prisma interno que a disciplina revela seu mais rico potencial sendo uma virtude que viabiliza a aquisição de todas as outras.

Sem disciplina, não há avanço e transformação moral e intelectual, a pessoa indisciplinada permanece como sempre foi, seus vícios não encontram oposição e os erros são incessantemente repetidos, disciplina atua no plano da vontade, estabelece regras e define o comportamento, diz a si mesmo que deve fazer e se mantém firme no propósito, segue o programa de melhoramento que se impôs como meta.

A disciplina consiste em uma força interior, permite a alteração de velhos hábitos, não se trata de decidir ser melhor, mas de colocar em prática o que se decidiu não se permite desistir, quando percebe a viabilidade da meta que elegeu para si.

A indisciplina seria, talvez, o inimigo número um do educador atual, cujo manejo as correntes teóricas não conseguiram vislumbrar de imediato didática-metodológica, isto é, algo imprevisto ou até insuspeito no ideário das diferentes teorias pedagógicas (AQUINO, 2000)

Um exemplo a ser apontada no Brasil, a escola com o melhor Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) em 2011, no estado de Goiás, Colégio da Polícia Militar de Goiás Dr. César Toledo, de Anápolis, 55km de Goiânia. Uniformes limpos e bem passados, cabelos arrumados. Tudo isso pode parecer exagero, mas tornou-se parte do segredo de sucesso da escola, que investe em disciplina e na integração com a família. (NASCIMENTO, 2012)

O colégio tem estudantes do 6º ano do ensino fundamental até o 3º do ensino médio, obteve índice 6,7 no ranking entre os alunos do 9º ano do ensino fundamental. Foi a maior pontuação dentre todas as escolas avaliadas no estado e a 20ª melhor colocação do país. Com esse desempenho, a instituição superou a meta de 5 pontos, projetada pelo Ministério da Educação (MEC) no ano passado. A nota do Ideb é calculada a partir do desempenho dos estudantes em uma prova aplicada nacionalmente e através de taxas de aprovação, da frequência em sala de aula, além do índice de reprovação da instituição.

“Nosso diferencial é a disciplina. Cobramos isso dos alunos e insistimos na participação dos pais, que estão sempre presentes. Afinal, a educação começa em casa. Aqui é só um complemento”, afirma o tenente-coronel e diretor da unidade, Edmilson Pereira de Araújo. (NASCIMENTO, 2012)

Amanda Costa, de 14 anos, aluna desta instituição, fez a prova do Ideb no ano passado e relata sua experiência. “Tudo aqui é muito bom, desde o preparo dos professores, que são excelentes, até a estrutura física, que tem laboratórios maravilhosos”, destaca sendo também ex-aluna da rede particular, ela garante que o Colégio Militar é ainda melhor “A disciplina ajuda o trabalho dos professores e faz com os alunos tenham notas melhores. Nós temos aulas de reforço aos sábados e tudo de graça”. (NASCIMENTO, 2012)

Um exemplo mundial de uma educação baseada em muita disciplina, é o sempre elogiado modelo japonês, ficou célebre a imagem dos japoneses limpando o estádio após os jogos de sua seleção na Copa do Mundo e nas Olimpíadas realizadas no Brasil. No sistema de ensino japonês, a base para a educação é a

disciplina do povo. Segundo Kawanami (2016), para os japoneses os estudantes que tem uma educação pré-escolar, tendem a ter um melhor desempenho ao longo de suas vidas escolares. Assim no Japão, a disciplina é introduzida na cultura de formação da criança já desde o ensino pré-escolar. Os uniformes escolares foram introduzidos pelos japoneses no final do século 19, atualmente é item obrigatório na maioria das escolas públicas e privadas. Existem uniformes de verão e inverno, uniformes específicos para aulas de educação física. Um dos requisitos é o aluno estar sempre com o uniforme em dia e bem passado. Algumas universidades também têm uniformes.

Não existe refeitório nas escolas japonesas, os alunos almoçam juntos em salas de aula, acompanhado pelo professor. A refeição é elaborada pela escola e os alunos se revezam para servir o almoço para todos, os alunos são incentivados a comer mesmo aquilo que não gostam e sempre antes de começarem a refeição é de praxe agradecer a comida.

Nas escolas não há funcionários responsáveis pela limpeza. Os alunos se responsabilizam por essa tarefa, são divididos em pequenas equipes e se revezam para limpar as salas de aula, os corredores, o pátio e até os banheiros. Desta forma, desde cedo as crianças aprendem a trabalhar em grupo, ajudando-se mutuamente.

As regras costumam ser bem rígidas em diversos aspectos. Faltas e atrasos não são toleradas, não é permitido pintar o cabelo, usar brincos, maquiagem e outros acessórios. As unhas devem estar cortadas, a roupa alinhada e material escolar em ordem. Os meninos precisam manter o cabelo sempre curto. O individualismo não é aceito, segundo essas escolas, assim foram criadas inúmeras regras a fim de disciplinar e estabelecer uma unidade entre os estudantes (KAWANAMI, 2016).

Não se pretende aqui apontar a disciplina como o único caminho correto para educação. A intenção é apenas mostrar um dos vários caminhos possíveis para se alcançar bons resultados na arte de lecionar, e que podemos usar as informações que temos para aprimorar nossos métodos e caminhos. (Nenhuma correção é vista como alegria no presente, mas como sofrimento; no futuro, por sua vez, ela traz um fruto de paz pelo exercício da justiça. Alcuino de Iorque, Sobre a Arte Gramática) (SCHOLA CLASSICA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os números e informações levantados através do questionário sugerem-nos que um bom trabalho de conscientização no sentido de compreender melhor as suas prioridades e a si mesmo, maximizaria muito a educação dos jovens investigados. Muitos não trabalham e dedicam menos de cinco horas para estudo, mas compreendem que sua principal ocupação é ser estudante. Gastam seus recursos financeiros com coisas supérfluas. Uma visão de dedicação principal ao estudo poderia melhorar e muito essa realidade, dando prioridade ao estudo poderia participar desde já de cursos como inglês ou outros aprimoramentos acadêmicos e profissionais. Perguntando a um aluno que se declara fumante, quanto ele gasta com cigarro por mês? Ele responde que fumando dois maços por dia ele gasta cerca de 400 reais, sendo um jovem de apenas 17 anos muito melhor seria para sua saúde e conseqüentemente sua vida, gastar esse dinheiro em educação e aprimoramento a sua carreira, assim ampliando suas possibilidades, um curso de conversação em Inglês em uma instituição muito conceituada de Curitiba, por exemplo, pra um jovem nesta faixa etária ficaria por R\$ 365,00, o que poderia fazer o diferencial, seja qual for a carreira acadêmica e profissional escolhida pelo jovem

O mesmo se aplica aos livros, lêem pouco e quando lêem dão preferência a livros voltados para o lazer. Poderia dar prioridade a comprar livros com os recursos que gastam com banalidades. Para a leitura, o que é um aspecto muito importante cultural e acadêmico, melhor seria dar muito mais atenção, uma campanha em âmbito nacional com ajuda do governo seria muito bem vinda, ler menos que cinco livros já é ruim, ler nenhum é assustador.

[...]os brasileiros precisam melhorar muito seu desempenho em itens básicos de sua formação. Ler e escrever são os quesitos essenciais, juntamente ao domínio da linguagem matemática, que alavancam a ação nas demais áreas do conhecimento. Sem qualificação na produção textual, fluência na leitura e domínio da lógica e do raciocínio matemático fica muito difícil competir no mercado interno por uma vaga de trabalho de bom nível. Para o país, por outro lado, isso significa, na prática, estar bem atrás de seus competidores mundiais na luta por espaço nos mercados globalizados de hoje (MACHADO 2016).

Desta forma, a maioria dos jovens brasileiros formam sua opinião baseados na TV e na internet onde nem sempre a qualidade de informação disponível nesses veículos é confiável, fidedigna e imparcial. Daí destaca-se a importância de os professores despertarem a já famosa análise crítica das informações, feito que um dos maiores caminhos dessa criticidade é alcançado com muita leitura e de muito boa qualidade .

Notícias falsas sempre existiram e circularam nos mais diferentes meios. A diferença agora é que o crescimento de plataformas digitais de distribuição de conteúdo deu mais força a essa proliferação e gera mais danos do que antes. Começaram a existir estratégias que se baseiam na distribuição de inverdades para atingir objetivos específicos”, diz André Zimmerman, sócio e CEO brasileiro da plataforma colaborativa de conteúdo Blasting News é o que diz Luiz Gustavo Pacete, (PACETE, 2017).

Um professor atento a esses números e percentuais pode realizar um bom trabalho de conscientização para ajudar esses alunos a centralizar suas prioridades em estudo não apenas com uma visão de embate visando disputa de mercado, mas também de aprimoramento acadêmico e consequentemente do cidadão ético moral que tanto falta em nossa sociedade. Assim mais perto estaremos de ser um país, não com números mais satisfatórios e sim com uma população realmente culta, educada e evoluída. Isso fará muita diferença em nosso cotidiano deixando assim de ver as paginas de violências banais aumentarem, para quem sabe enfim termos orgulho de nossos jovens estudantes futuro de nossa nação.

REFERÊNCIAS

ARTIGOS. Berkenbrock, Rafael. **Gestão de escolas confessionais católicas frente à nova lei da Filantropia**. Disponível em <:
http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/514> Acesso em 28 de setembro. 2017

ARTIGO. Caruso, Carla. **Porque ler é fundamental?** Disponível em<
<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=1378>>. Acesso em 05 de outubro. 2017

AQUINO, Julio Groppa. **Do Cotidiano Escolar**. Summus Editorial. 2000

AQUINO, Felipe: **A importância da Disciplina**. Disponível em <<https://formacao.cancaonova.com/diversos/a-importancia-da-disciplina/>> Acesso em 27 de novembro.2017

CALDEIRA, Jorge. Mauá. **O Empresário do Império**. Companhia das Letras. 1955

CASTRO, Arruda Gabriel. Professora apanha de aluno após chamar atenção dele. **Tribuna do Paraná**, Curitiba, 24 de agosto de 2017.

CAMPOS, Carolina. **Saiba como é o ensino médio nos Estados Unidos**. Disponível em <<https://www.estudarfora.org.br/saiba-como-e-o-ensino-medio-nos-eua/>> Acesso em 24 de agosto de 2017

DW noticia. **As várias faces do Ensino religioso na Europa**. Disponível em: <<http://www.dw.com/pt/as-v%C3%A1rias-faces-do-ensino-religioso-na-europa/a-1570993>> Acesso em 17 fevereiro de 2016

DORATIOTO, Francisco. **General Osorio**. Companhia das letras. Ed 1. 2008

DANTAS TRINDADE. Alexandre. **Andre Rebouças O engenheiro do Império**. 1998 SARAIVA

FELIPE, Jham. Revista Educação: **O Ensino médio e seus caminhos** Disponível em <<http://www.revistaeducacao.com.br/o-ensino-medio-e-seus-caminhos/>> Acesso em 5 de maio de 2017.

FISCHMANN, Roseli. Gestão Escolar. **Escola publica não é lugar de religião**. Disponível em: <<http://gestaoescolar.abril.com.br/politicas-publicas/acordo-ensino-religioso-504521>> Acesso em 18 fevereiro de 2016.

GUIAME. **Ensino religioso é celebrado na Inglaterra**. Disponível em: <<http://guiame.com.br/gospel/mundo-cristao/ensino-religioso-e-celebrado-na-inglaterra>>. Acesso em 19 de fevereiro de 2016.

IBEMEC: **Pesquisa do mestrado revela o perfil dos estudantes do ensino médio** Disponível em : <<https://www.ibmec.br/noticias/pesquisa-do-mestrado-revela-o-perfil-dos-estudantes-do-ensino-medio>> Acesso em 27 de novembro de 2017

IZ Quotes: Disponível em <<http://izquotes.com/quote/77649>> Acesso em 23 de novembro de 2017

KAWANAMI, Silvia. **Curiosidades sobre a educação no Japão**. Disponível em <<http://www.japaoemfoco.com/15-curiosidades-sobre-a-educacao-no-japao/>> Acesso em 24 de agosto.2017

LEMOS, Renato. **Benjamin Constant- Vida e historia**. Topbooks. 1999

LEMOS, Renato. **Cartas da guerra**. 1999 EDIÇÃO E EDITORA

LIMA, Jonatas Dias. Escolas Religiosas adotam novo perfil. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 20 de maio de 2017.

LUIZ, Gustavo Pacete: **Empresas de mídia se unem contra notícias falsas**: Disponível em: <<http://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2017/01/11/empresas-de-midia-se-unem-contra-as-noticias-falsas.html>> Acesso em 28 de setembro.2017

NASCIMENTO, Elisangela. Escola com melhor nota no IDEB em Goiás aposta em disciplina Rígida. **O Globo**. Goiás, 27 de novembro 2017

MACHADO, João Luiz de Almeida. **Pouca leitura e uso de linguagem da internet causam produção textual ruim segundo pesquisa**: Disponível em : <
<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=2805>> Acesso em 05 de outubro de 2017

MELLO, Guiomar Namó de. **Cidadania e Competitividade**. 1998 Cortez Editora.

NISKIER, Arnaldo. **Filosofia da Educação Uma Visão Crítica**. Edições Loyola. 2001

NASCIMENTO, Elisangela. Escola com melhor nota no IDEB em Goiás aposta em disciplina Rígida. **O Globo**. Goiás, 27 de novembro 2017

PEREIRA, Yvonne. **Memórias de um suicida**. 1997 FEB.

RAMAL, Andrea. Violência contra o professor não pode ser vista como normal. **O Globo**, Acesso em 10 de agosto de 2017

Retrato da leitura no Brasil 4ª edição: Documento eletrônico. Disponível em <
[http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil - 2015.pdf](http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf)>
Acesso em 19 de junho. 2017

Schola Classica : Disponível em <<http://scholaclassica.com/blog/alcuino-de-iorque/>> Acesso em 23 de novembro.2017

SANTOS, Jurandir. **Educação Profissional Práticas de Avaliações**. Senac Editora. 2010

SANTOS, André Riva Pereira dos. **A Escola Confessional e suas implicações na construção de valores éticos na criança de 9 e 10 anos** : Disponível em <
http://mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCH/primus_vitam/primus_6/andrea.pdf> Acesso em 28 de setembro de 2017

SUCURSAL, Denise Paro. Sem Incentivo Brasileiro Lê Quatro Livros Ao Ano, **Gazeta do Povo**. Curitiba, 07 de novembro de 2017

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. **Secretaria do Estado da Educação**: Disponível em <
<http://www.ctasantacandida.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=27>> Acesso em 07 de novembro de 2017.

Universidade de Coimbra: Disponível em <

https://www.uc.pt/org/historia_ciencia_na_uc/autores/SILVA_josebonifaciodeandradae> Acesso em 23 de novembro. 2017

Visão Espírita. **Ensino religioso nas escolas**. Disponível em :<http://visaoespiritabr.com.br/moral-crista/ensino-religioso-nas-escolas> acesso dia 17 fev, 2016

Wizard Curso de Inglês: Disponível em <<http://www.wizardcuritiba.com.br/>> Acesso em 19 de junho. 2017.